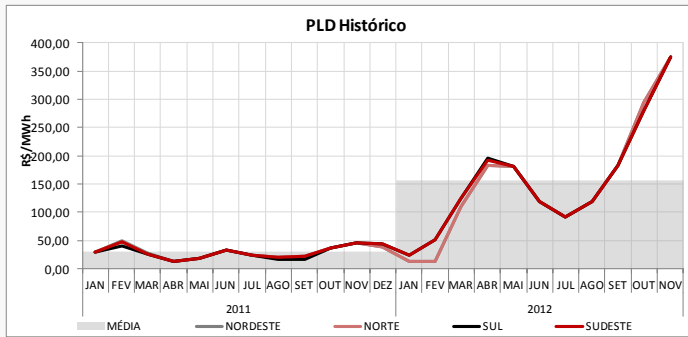
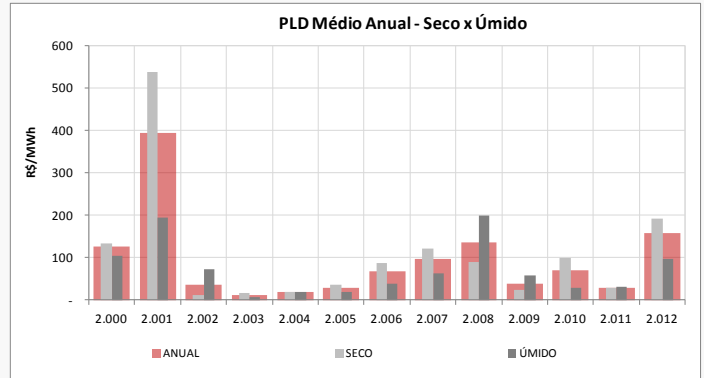
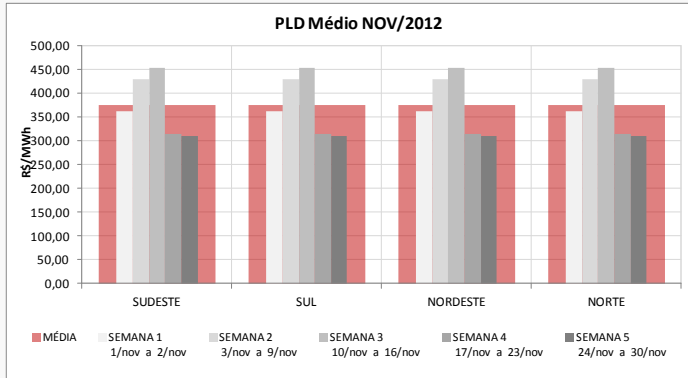


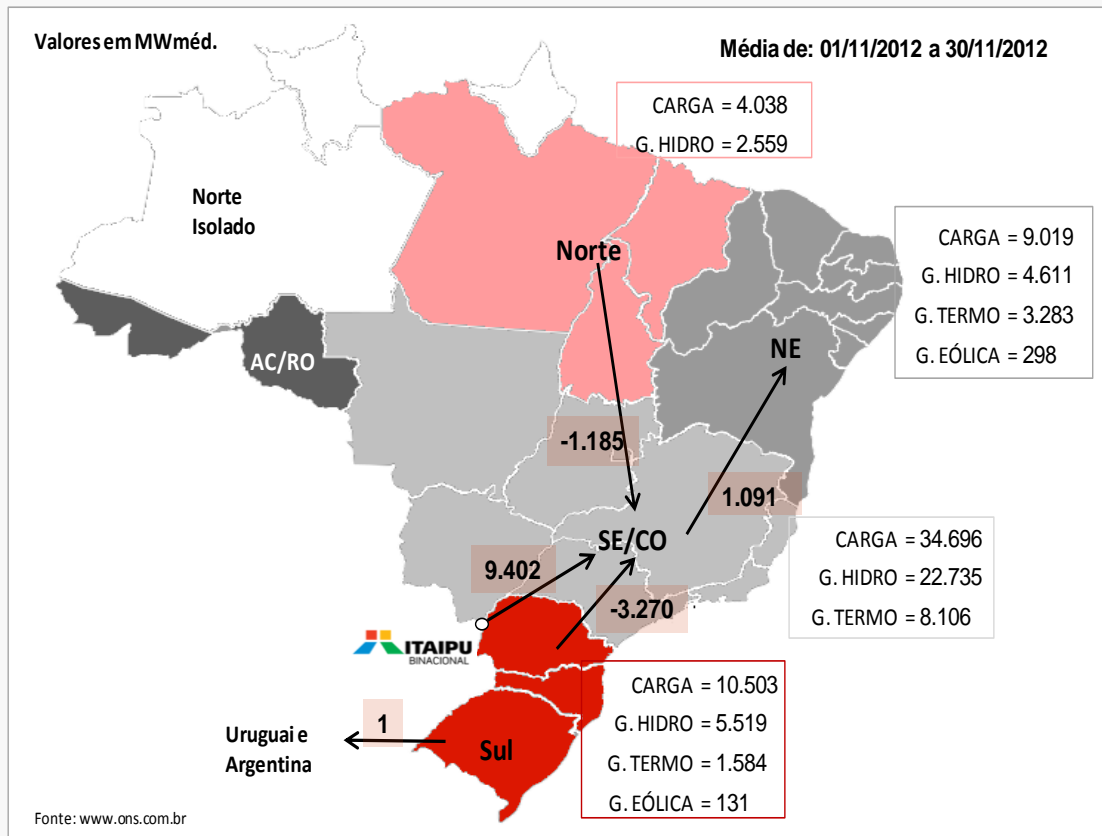
Preço de Liquidação das Diferenças

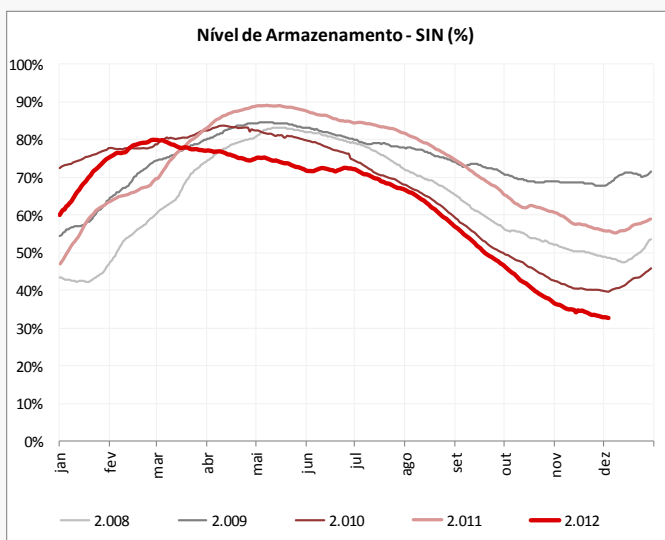
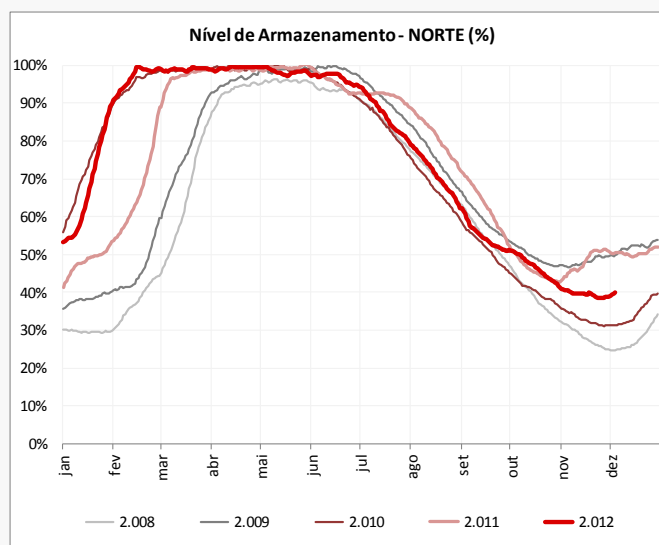
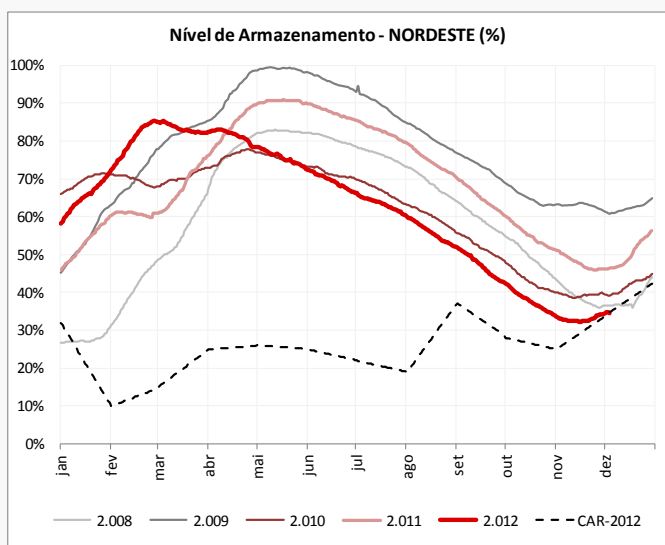
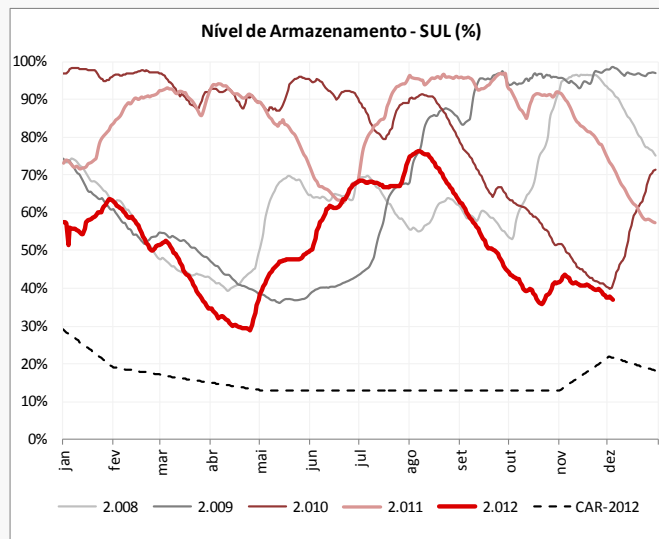
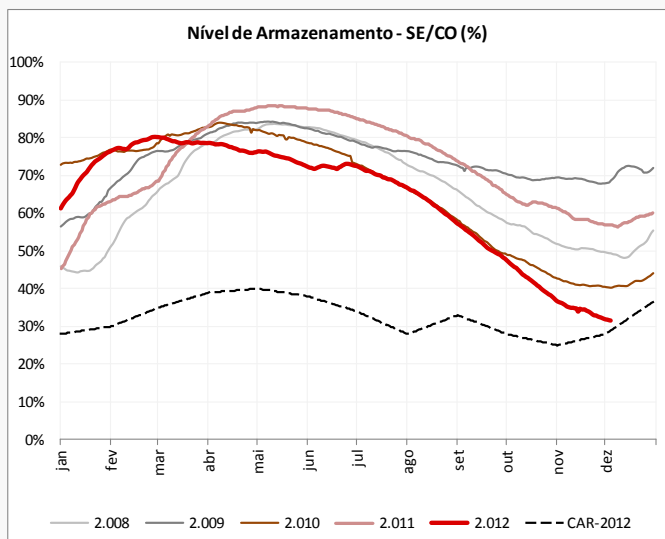


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mais alto PLD médio mensal do ano aumentou em 16% a média anual. A partir da quarta semana operativa os valores estiveram abaixo da média mensal, acompanhando um aumento na previsão do volume de chuvas. Mesmo com valores elevados é possível observar que não houve diferença de preços entre os submercados, devido ao intercâmbio de energia, mecanismo de integração fortemente utilizado durante o mês.

Ultima atualização: 30/11/2012
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



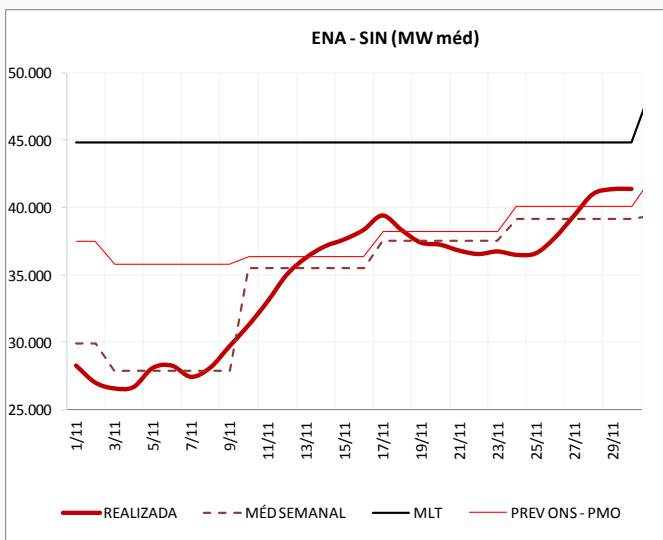
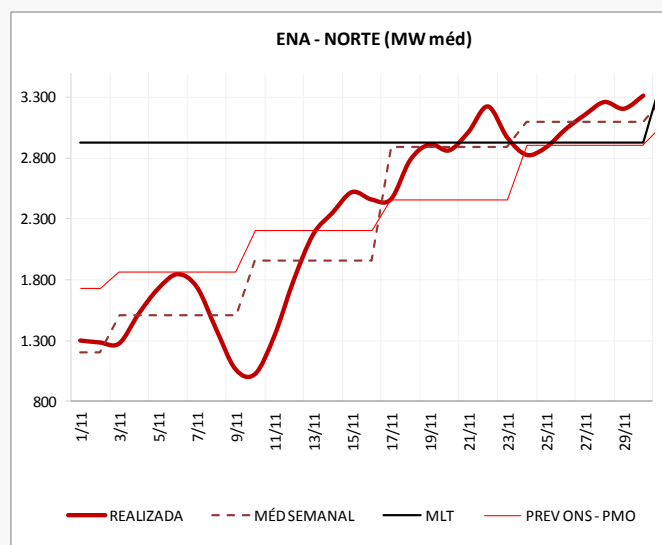
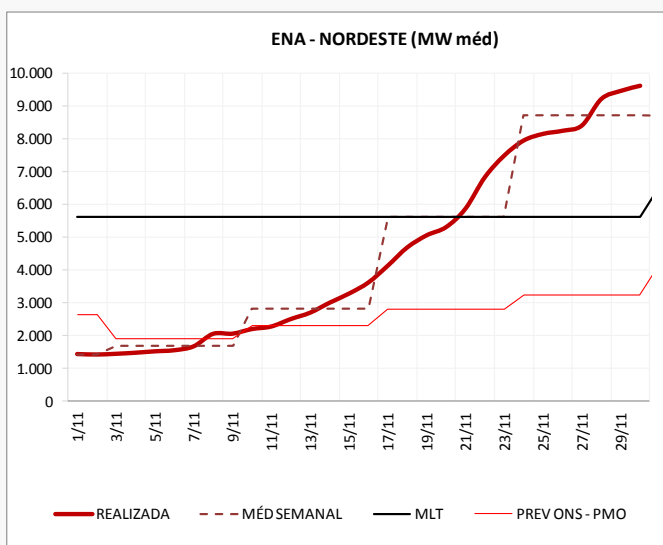
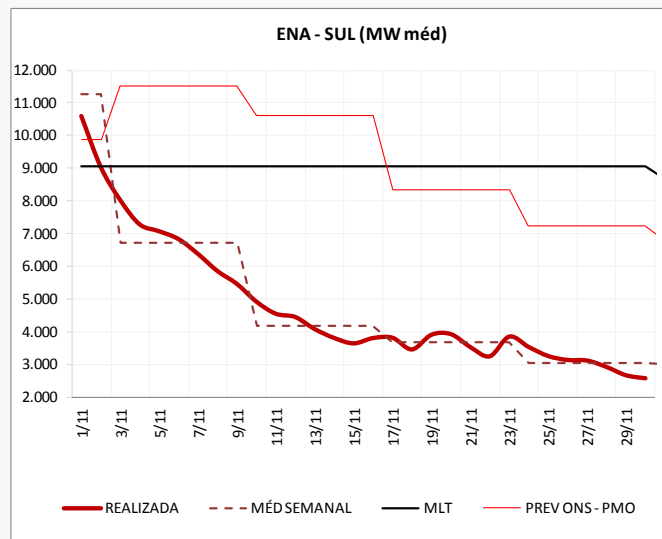
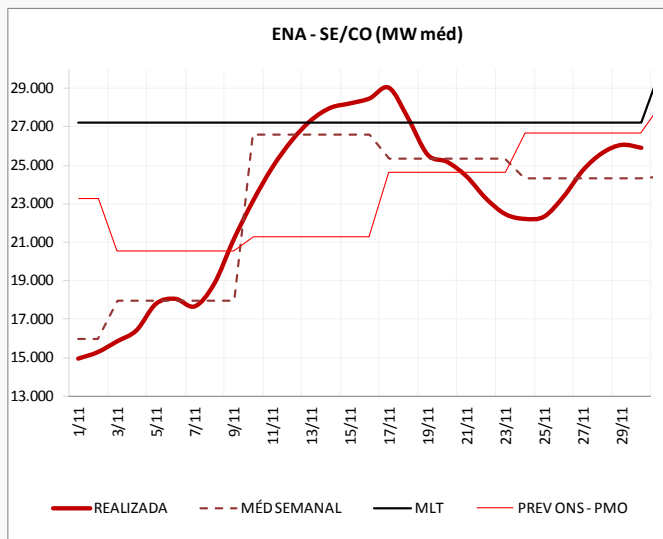
Reservatórios


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2012	31,89%	37,63%	34,34%	38,94%	33,07%
VERIFICADO EM 2011	57,07%	75,07%	46,15%	50,87%	55,99%
DIFERENÇA (2012-2011)	-25,2%	-37,4%	-11,8%	-11,9%	-22,9%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. O mês de novembro terminou com níveis muito baixos de armazenamento e isso pode ser verificado principalmente na grande diferença entre os números para este período nos anos de 2011 e 2012. Pode ser observado nos gráficos o início de recuperação, principalmente nos subsistemas Norte e Nordeste, apesar do nível meta, valor de segurança esperado para o fim do mês não ter sido alcançado.

Última atualização: 30/11/2012

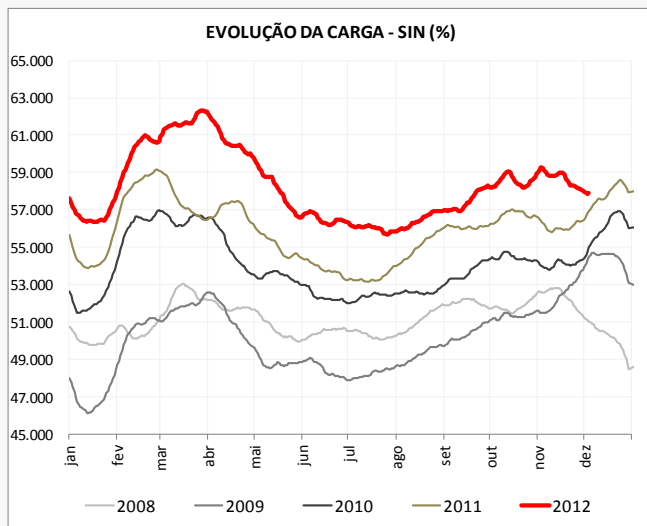
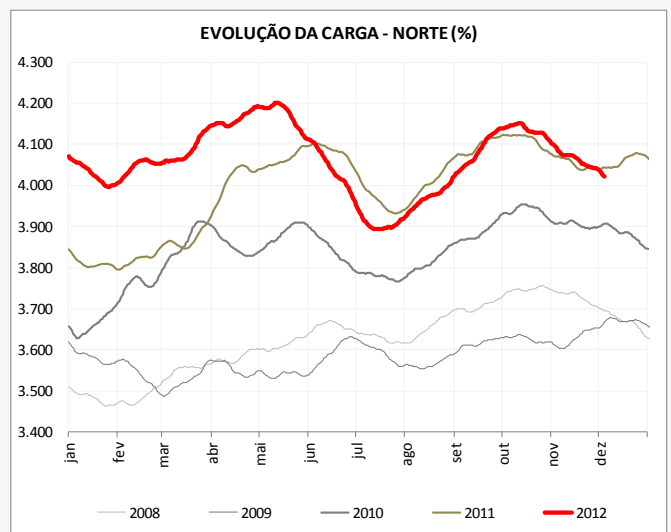
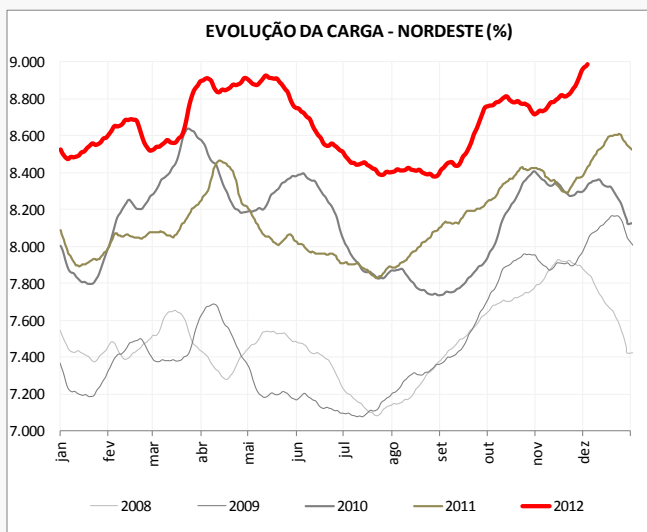
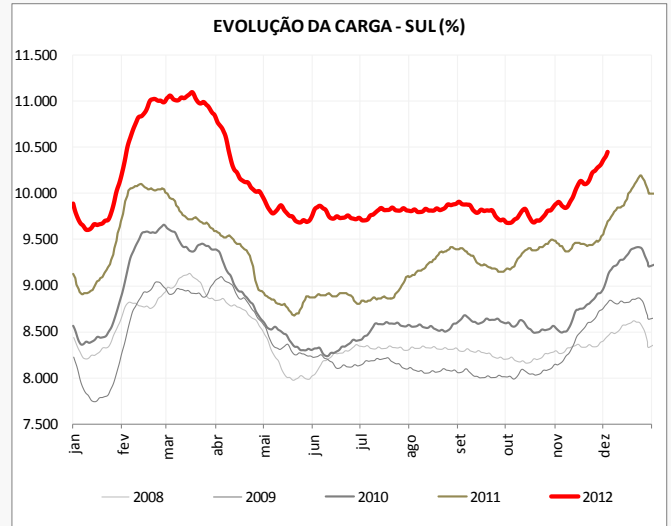
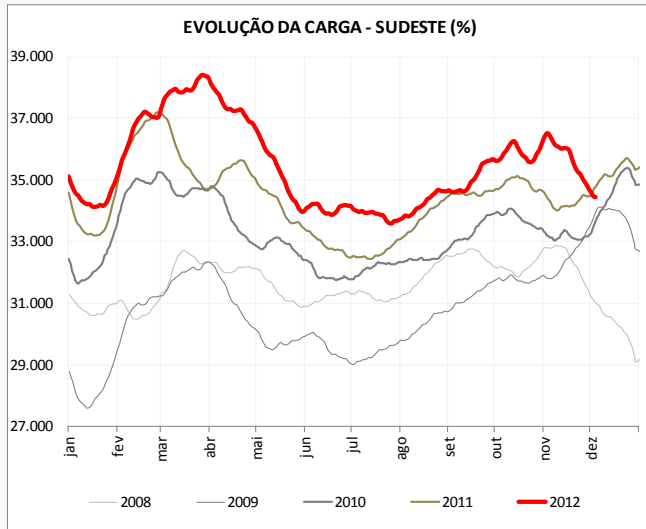
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	22.987	4.762	4.489	2.293	34.531
MLT (MWmed)	27.192	9.072	5.624	2.924	44.812
MÉDIA DO MÊS (%)	84,54%	52,50%	79,83%	78,40%	77,06%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Um aumento no valor médio a partir do meio do mês indica a forte relação com o PLD, uma vez que a partir desse momento os preços tiveram uma redução. A região Nordeste apresentou uma boa recuperação dando um salto de 26 posições, a partir do pior ponto, em um histórico de oitenta e dois anos.

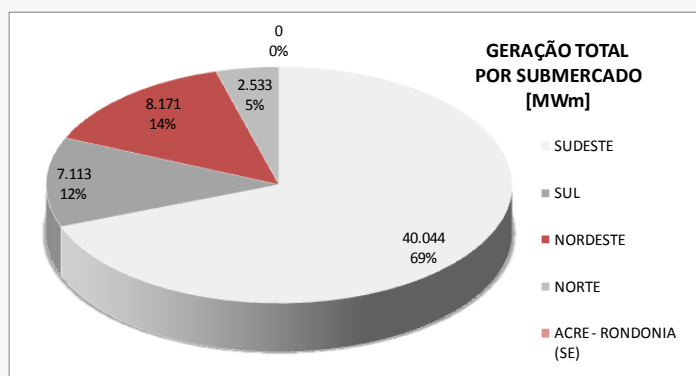
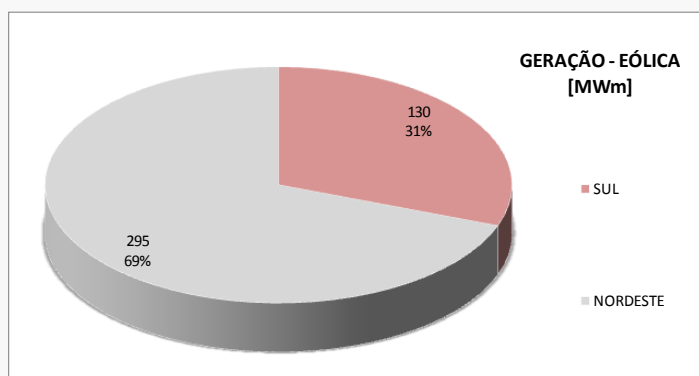
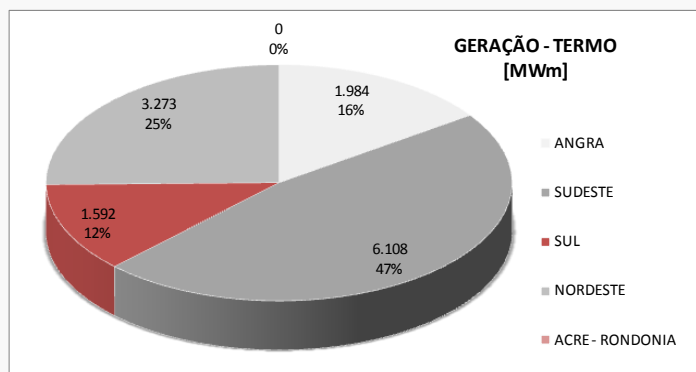
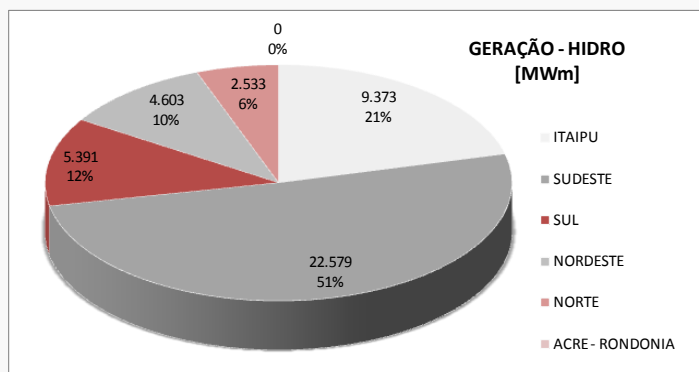
Última atualização: 30/11/2012
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWh/méd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM NOV/2012	34.473	10.405	8.984	4.030	57.893
VERIFICADA EM OUT/2012	36.550	9.941	8.735	4.105	59.331
VERIFICADA EM NOV/2011	34.628	9.666	8.408	4.046	56.747
DESVIO NOV/2012 - OUT/2012	-5,68%	4,67%	2,85%	-1,82%	-2,42%
DESVIO NOV/2012 - NOV/2011	-0,45%	7,65%	6,86%	-0,39%	2,02%

Comentários: Durante o mês de novembro foi percebido uma diminuição na carga em relação ao mês de outubro, devido à ocorrência de temperaturas mais amenas, principalmente no subsistema Sudeste/Centro Oeste, que é o maior centro consumidor do país. Segundo o ONS, o aumento da carga na região Sul acontece, em parte, devido aumento de perdas na Rede Básica em função de um maior intercâmbio do Subsistema Sudeste/CO para essa região.

Ultima atualização: 30/11/2012
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	31.952	5.391	4.603	2.533	44.479	76,9%
TERMO	8.092	1.592	3.273	-	12.956	22,4%
EÓLICA	-	130	295	-	426	0,7%
TOTAL	40.044	7.113	8.171	2.533	57.860	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de novembro de 2012. Um novo recorde na geração térmica marcou o início do período úmido, e a situação poderia ser mais crítica caso não houvesse redução da carga no período, uma vez que as usinas que não estavam despachado por ordem de mérito estavam alocadas para o POCP (Procedimento Operacional de Curto Prazo).

Última atualização: 30/11/2012

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

Durante o mês de novembro, conforme divulgado pelo CPTEC/INPE, houve uma maior ocorrência de precipitação em grande parte do Brasil Central, especialmente no centro-norte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, e no sul das Regiões Norte e Nordeste, graças à atuação de áreas de instabilidade formadas pelo calor em associação aos índices mais elevados de umidade disponível na atmosfera. Mesmo com essa melhor perspectiva, o nível de armazenamento nos reservatórios atingiu níveis críticos, os mais próximos da curva de aversão ao risco durante o ano inteiro.

Durante o mês, grande expectativa atingiu os diversos agentes do setor elétrico nacional, principalmente em razão das consequências da Medida Provisória n.º 579. O período foi de transição após o término do prazo para manifestação de interesse de renovação de contratos de concessão pelas empresas com ativos em geração, transmissão e distribuição. A União divulgou no início do mês qual seria a indenização repassada a essas empresas que tem ativos ainda não amortizados e a tarifa máxima a ser cobrada pelas geradoras, e conforme cronograma estabelecido anteriormente, o prazo limite para assinatura dos aditivos contratuais acontece no mês de dezembro.

Após publicação de portarias por parte do Ministério de Minas e Energia divulgando esses valores, algumas empresas já decidiram não aderir à renovação das concessões por discordarem dos valores apresentados e que não cobririam todo o investimento realizado ou não trariam benefícios significantes após o término do prazo das concessões. Tal decisão pode comprometer o número apresentado pela Presidência da República como meta para redução da conta de energia, que seria de aproximadamente 20%. Para tentar alcançar essa taxa, o governo sinalizou flexibilização em relação à prazos e condições para alguns agentes aderirem à medida provisória.

Para manter a segurança do sistema elétrico durante o mês, 14.000 MW foram despachados por usinas térmicas, o que gerou gastos de aproximadamente R\$ 700 milhões de reais. Esse valor é pago por todos os consumidores através de encargos, sendo assim, a redução na conta de luz prometida a partir do próximo ano, por este motivo, também não será a desejada.